



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 3 / Definição Poética: 3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Poemar do Verso: 11 / Sinais Poéticos: 9,10,12 /

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6



Nesta edição colaboraram 40 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Amália Silva | Anabela Dias | Angelica Gouveia | Angelica Gouveia | Arlete Piedade | Carmindo Carvalho | Chico Bento | Conceição Tomé | Efigênia Coutinho | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Helder Gonçalves | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | João Furtado | Joel Lira | Jorge Ferreira | José Jacinto | José Primaz | Jota Cris | Lauro Portugal | Liliana Josué | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Maria Fraqueza | Maria Mair Brás | Maria Luisa Bonini | Vitória Afonso | Nogueira Parda | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Silvais | Silvino Potência | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama...

**VELHICE**

Julgando muito saber,
Ao longo desta jornada,
Vim na velhice aprender
Que afinal eu não sei nada.

Lutando pelo poder
Numa vida atribulada,
Vim na velhice a saber
Que afinal eu não sou nada.

Era bem boa a velhice
Vida calma, regalada,
Se afinal não existisse
A velhice abandonada.

A gente amar na velhice
Parece uma enormidade,
Mas tem razão quem já disse
Que o amor não tem idade.

Amor do velho é tolice,
Se é nova a mulher amada,
Pois, se casa na velhice,
Depressa fica sem nada.

Na Primavera da vida
Tanto que jogamos fora!...
Por tanta coisa perdida
Ando eu a chorar agora.

Tito Olívio - Faro

No recreio

No recreio de outrora
Acontecia cristas rachadas
Canelas esfoladas
Beijos abraços
E amassos!

No recreio de agora
Não sei. Talvez troca
De mensagens
Emojis e outras coisas
Com dedos ágeis em viagem
No teclado
Num mundo virtual dedilhado.

E os corpos alargam
As dobras amolecem
As peles descaem
As panças crescem!
As mentes atrofiam!
Talvez, não sei ...

Carmindo de Carvalho - Lagoa

MEU JEITO DE SER

*
Mote:
**Eu não vou deixar ninguém
Mudar, meu jeito de ser.
Andarei sempre por bem,
Até quando eu poder!**

*
Décimas-2 em 1
Já minha avó me dizia
João toma cuidado
Não andes tão apressado
Vai com tino... noite e dia
Não entres à revelia...
No cumprimento ao dever.
Eu tentei nunca esquecer,
Por isso avó, e porém
**Eu não vou deixar ninguém
Mudar, meu jeito de ser.**

*
Esse meu jeito, é aquele
Que me orienta nos passos
A livrar-me de embaraços
Seguindo sempre com ele...
Será sempre através dele...
Que sigo até mais ver
Mantido neste meu ser...
Vou caminhando também
**Andarei sempre por bem,
Até quando eu poder!**

*
(JP) João da Palma
Portimão

Já estou na quarta idade,
Inda c'uma certa pinta.
Gostaria, na verdade,
De chegar até à quinta!

Hermilo Grave
Paivas/Amora

Até Quando?

Há no teu olhar
Andorinhas longe do bando;
Desde quando meu amor,
Desde quando?

Há no teu olhar
Enigmas em lume brando;
Até quando meu amor,
Até quando?

Quim d'Abreu - Almada

Não devemos esquecer!

Quem no tempo do Jerico
Com ele não alinhasse
E querendo abrir o bico,
Pobre dele, se falasse!

Não havia corrupção?
Havia, até bastante.
Mas era o denunciante
Que ia para a prisão!

Na rua, com essa seita,
Devia de haver cuidado.
Quem não andasse à direita
Arriscava a ser multado.

Quem sem sapatos andasse,
Andasse de pé no chão,
E a multa não pagasse,
Ia logo prá prisão.

Cultura não tinha o povo,
A não ser a minoria,
Porque era o Estado Novo
Que assim bem entendia.

São tempos para esquecer,
Tão cheios de podridão.
Mas enquanto eu viver,
Esquecer eu não vou, não!

Hermilo Grave
Paivas/Amora

**E CONTINUA...
NÃO OBSTANTE A HISTÓRIA.**

A Guerra começa,
não é quando
O obus sai da boca do canhão,
"mas é" quando
a boca da pessoa que mandou,
não se fechou a tempo
e brotou maldade na palavra.
Não foi, mas disse: Vão!

Depois, perdedor,
mesmo que vença,
vem de manso, armado em chefe,
assinar livros de Paz....

José Jacinto "Django"
Casal do Marco

Antipoema para o Dia Dos Namorados

Há muito que fiz da açorda alentejana apaladada
 O meu melhor poema para ti.
 E do quotidiano da vida costumeira e passada
 O infinito dia dos namorados,
 Complementado com a tarte de maçã que tu adoras
 E os poemas metaforicamente vão surgindo:
 Sobretudo ao adormecer com nossas mãos entrelaçadas
 E com o teu cuidado em puxares os cobertores
 Quando sonho poesia destapadamente.
 Por que havia de dizer só hoje, dia 14
 Que admiro quotidianamente a tua lealdade
 E recordo com carinho a memória de tua mãe
 E o amor filial que lhe tiveste?
 O meu melhor poema é lembrar-me
 Que ainda hoje me cortas as unhas,
 E me penteias melhor quando o faço desajeitadamente...
 É também um poema de amor quando grito irada
 Contra alguma tua admoestação e
 Dou uma reviravolta no meu estado psíquico
 E pronuncio meio irónica, meio amorosa:

ADORO O TEU MAU FEITIO.

E finalmente escrevo um poema quando digo:
 Quero morrer primeiro, porque sem ti não sei viver...
 No dia dos Namorados !!!Estas palavras... apenas ?!

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau/Amora

O COVID 19 É ASSASSINO

Este vírus é um assassino
 Que anda aqui no nosso seio
 É um animal mau e malino
 E ninguém sabe donde veio

Este bicho terrível malvado
 Que abraça todo o mundo
 Pôs todo o universo parado
 E o ser humano moribundo

Não queríamos acreditar
 Nesta peste maluca e vil
 Estamos a ver e observar
 Que já matou tantos mil

Pôs tanta gente sem saber
 O que vai pelo mundo fora
 O que ainda pode acontecer
 Qualquer dia a qualquer hora

Andamos tentando construir
 A forma de destruir o bicho
 Separados vamos conseguir
 Mandar o animal para o lixo

Manuel Martins Nobre
 Paivas Amora Seixal

Galinheiro Nacional

Sendo vários os galos, o poleiro é só um
 Insinuaram-se duas boas poedeiras:
 “Vamos lutar, assim não fica nenhum
 Ou tu ou eu a ensinar boas maneiras.

Galinha ao poder é um furrunfunfum
 ,Os galos invejosos, numa cantadeira
 No poleiro, galinha e galo nenhum
 Galinheiro triunfante desta maneira.

Êxito expresso num caracacá
 E tudo de bom aqui chegará
 E viva assim a feminilidade.

Para todos os galos foi derrota vã
 Nem sequer o Tino da Terra da Rã
 Venceu a galinha de que eu era fã.

Maria Vitória Afonso
 Cruz de Pau/Amora

A “tempestade”
 É ESPERANÇA!
 (depois da “tempestade”
 vem
 a BONANÇA! ...)

Zoio – Lisboa

POEMA DO AMOR À PAZ

Se os poemas de beijos já findaram,
 Os beijos, vamos trocá-los mesmo em guerra
 Se os homens-capital a casa metralharam
 Vamo-nos amar amor por sobre a terra.

Deitemo-nos que a terra acolherá
 O amor que salva, a poesia que liberta
 E de um poema, será de um beijo? Nascerá
 A vida paz, a vida luz, a vida certa!

Deitados, mas de pé na nossa luta
 Pelo mundo melhor com que sonhamos
 Que quem por amor vive não permuta
 Verdades e poemas por enganoso.

Contra a força bruta da espingarda,
 A força de querença no porvir,
 Pois se é verdade que a paz já muito tarda
 Também é que vamos construir

Beija-me a vida amor, vamos viver,
 Amar o mundo todo, toda a terra,
 Que a árvore da paz há-de nascer
 Quando a poesia assassinar a guerra!

Nogueira Pardal - Verdizela/Amora

AMORA CANTANDO

Cá neste lado do rio
 Também há fado a preceito
 Canta-se o fado com brio
 Há fado dentro do peito

Cá na margem sul do Tejo
 Há fadistas de valor
 Cantar fado é o desejo
 De quem tem ao fado amor

Brilham estrelas no céu
 O sol nasce mais dourado
 Navega no rio Judeu
 A esperança de um novo fado

Como discreta magia
 Anda o silêncio no ar
 Há mistério e alegria
 Há grandeza no cantar

Cai a noite, amaina o vento
 Leve brisa sopra agora
 Para se ouvir sem lamento
 Cantar, este fado Amora

Maria de Lurdes Brás - Almada

**BENDITO**

Cada tempo é um novo desafio
Na sua repetibilidade.
Por que se não extingue o Sol
Que arde há milénios? Dizei-me.

Bendito sejas!

Por Sua sacrossanta Lei
Deus confia na Humanidade.
Mesmo em instante apocalítico.
Para manter o pundonor
Terá de haver ordem e equidade!

Bendito sejas!

Estai alerta, sê de prudentes
Há quem queira dilacerar a fé
Agora através da cibernética
Que tem os seus perigos e promessas
Na aventura do desconhecido.

Meus versos no ciberespaço,
Na palavra e no papel são testemunho
Do anúncio de Cristo.

Bendito sejas!

João Coelho dos Santos - Lisboa
- O Poeta de Deus -

FERIDA ABERTA

No fastio de eternidades
há sangue solto no meu corpo
a ferida apoquentando-me o pensamento
na sua fragilidade de coisa viva
em movimento.

A marca vinca-se avermelhada
na pele branca e suada
do esforço por não senti-la.
A esperança cativa de medos
busca seu porto.

Longe, de mãos tentaculares, sem dedos
A teia descolorida e baça
das minhas palavras
procura asilo na vontade que foge.
É quando ergo a rubra taça
da minha verdade
e saúdo os enganados como eu.

Liliana Josué - Lisboa

A perturbada aventura de viver. O som de um vento ameaçador. As casas trancadas. As vidas esquecidas. A falta de vontade de fazer. Um branco que enevoa os olhos. Um risco no chão por percorrer. Uma nuvem que é só nossa.

Jorge C Ferreira - Mafra

AMOR-APIMENTADO

Amor-apimentado,
E que de sentimento não tem nada,
A ele nunca fui dedicado.
Penso que esse amor
Não é mais que uma flor
Que exige ser regada,
Com ardor
E de modo persistente,
Enquanto brilha o clarão.
Não sendo assim,
Quando se extingue a irrigação,
E por não ser amor bem verdadeiro,
É o fim
Desse romance de amor.
Pobre do jardineiro
E da flor,
Que padece
Porque o amor não acontece!
Pobre do jardineiro
E da flor,
Que padece,
Pois o amor
Não acontece!

Hermilo Rogério – Paivas/Amora

**EU E O OUTRO**

Eu nunca estou sozinho, ando comigo
E não tinha melhor acompanhante.
Quando preciso, posso, a cada instante,
Ter, mesmo ao pé de mim, um ombro amigo.

Se rio, ele ri também, se choro,
Então, diz que chorar nada resolve,
Que é preciso reagir, isso me envolve
E a força, que regressa, não ignoro.

E somos dois num só, do mesmo pai,
Ligados, gémeos, um manda o outro vai,
Se o passo abrandar, a pressa não demora.

Sucesso ou fracasso é dos dois igual,
Um zanga-se, se o outro faz o mal,
E assim, unidos, vamos vida fora.

Tito Olívio - Faro

TESTEMUNHO

Quando Jesus conheci
Como meu Rei e Senhor,
Feliz eu compreendi
Quão grande era o Seu amor.

Pois por muito que se tente
A perfeição não se alcança,
É preciso n'Ele crer,
Viver em fé e esperança.

É rico em benignidade!
Ide a Ele! Provai e vede!
Só Ele mata a nossa fome
E sacia a nossa sede.

Ele provê vida eterna
Àqueles que mortos estão
Em delitos e pecados
E carecem de perdão.

Sei que está sempre comigo,
É uma Sua promessa!
Dá-me tudo o que eu preciso
Mesmo que nada eu Lhe peça.

E sei que todos que choram
Serão bem-aventurados
Porque também prometeu
Que seriam consolados.

Ele é fonte de água viva
Para mim essencial;
É o pão que alimenta
A vida espiritual.

E nunca me desampara
Nos bons e nos maus momentos,
D'Ele vem todas as bênçãos
As dádivas e livramentos.

Por tudo que me tem feito
Eu Lhe expresso gratidão,
Está somente à distância
Duma simples oração.

E se algo me entristece
E quer-me afundar em mágoas,
O Senhor me fortalece
E eu caminho sobre as águas

Anabela Dias - Paivas/Amora

ESCRITA

Deem-me a folha que passa
Sob os dedos devagar!
Não há nada que mais faça
Que tenha a suprema graça
De tanta coisa ensinar.

São pequeninos soldados
Os sinais que a escrita tem.
Parecem estar parados,
Mas foram lá colocados
Pra que possam lê-los bem.

São as letras os sinais
Que a branca folha decoram.
Se casam com outros mais,
Formatam ideias tais,
Que umas riem, outras choram.

Quando o homem inventou
A letra para escrever,
Foi, sem saber, que criou
Um sistema que ficou
Eternamente a viver.

Tito Olívio - Faro

VIVER SÓ

Viver só é solidão?
Não, é canto à liberdade!
Quem tem Deus no coração,
nunca se prende à saudade.

Neste mundo de meu Deus,
vivo só, não tenho medo,
tenho todos os meus eus,
eis aqui o meu segredo...

Vivendo só, por opção,
pra quem teve casa cheia,
não ferindo o coração,
sua casa, nova "aldeia".

Ocupando todo o espaço
com amor, com afeição,
sem perder-se no embaraço,
pra viver na contra-mão!

Rita Rocha
Monte Alegre/BR

As trapalhadas da vacinação.

Por agora levas a primeira dose!
Depois esperas pela segunda...

O plano de vacinação
deveria ter ordem honesta...
O descontentamento gere a desordem.
O Ministério da Saúde
Regula ou desregula algumas prioridades
sem olhar às idades...
Optaram por vacinar:
- Médicos; enfermeiros; bombeiros...
Até aqui a linha bem desenhada e aceitável...

O Zé-povinho sabe que a pandemia é grave!
A sociedade concorda!
Mas? Darem prioridade
aos governantes na vacinação
é uma total vergonha e alucinação...
Eles estão lá para servirem o povo
e não serem servidos à priori.
Só há comida para certos gulosos?!
Deem prioridade aos idosos...

Para dosear este confinamento
é servido umas entradas
com "as trapalhadas da vacinação".

Pinhal Dias (Lahnip) - Amora

PÁGINAS DO TEMPO

Tocado pela magia do silêncio,
Sob luminosa cintilação de estrelas,
Fugiu aos salpicos da chuva.
No alto, nuvem espalmava a luz
Sobre os habitantes do mundo.
Páginas do tempo...

Em absoluta e frustrante letargia,
Devastado pela melancolia e solidão,
Envolto por constante e misteriosa tristeza
Suavizada por livre sorriso,
Viu o sol afogar-se no mar.
O vento varria a terra,
Mas não varria o que existia dentro de si.
Páginas do tempo...

João Coelho dos Santos - Lisboa

Caminhos

Caminhos que me levam
Caminhos que me trazem
Caminhos que desejo
Caminhos que rejeito.
Caminhos que desejo palmilhar
E na ânsia de tanto desejar
Por vezes desespere
Ao ver o tempo
Que ligeiro vai a passar.
Passa e lá vai lampeiro!
E há-de tornar
A vir e a ir
Como que a gozar comigo
Aqui estacionado
No tempo amodorrado
Neste tempo cinzento.
Hoje o meu sol fez gazeta
Foi passear para outra freguesia
E deixou-me por aqui a cismar nas voltas
E reviravoltas da vida.
Amanhã vai ser outro dia
Cinzento ou de sol radioso
Outro dia para a soma
Na coleção dos dias da minha vida.
Assim ou assado devo pensar
Em tentar
Vivê-los um por um com força
Alegria e esperança
Como se fosse o último.
E talvez assim consiga
Arranjar o equilíbrio
Para me aguentar
No manhoso balouçar
Na corda bamba
E caminhar nos caminhos
Que a esperança
E desejo de aventura
Ainda me levar.

Carmino de Carvalho
Lagoa-Portugal

Quando o vento sopra forte
leva vida e leva morte
leva tudo em sua frente
leva a alma da gente
e com um pouco de sorte
se tiveres uma alma forte
o vento encaras de frente

Vitalino – Sesimbra

A verdade é como os diamantes...brilha como eles, e valoriza quem a possui e por ser tão rara.... muita gente prefere viver sem ela.

Vitalino - Sesimbra

**«POETAS DA NOSSA TERRA»**

Silvino dos Santos Potência nascido a 04/11/1948; natural da Aldeia de Caravelas no Concelho de Mirandela – Trás-Os-Montes - Portugal. Autor tem também dezenas de crônicas virtuais, na maioria publicadas sob o Título genérico de “Crônicas da Emigração - Catramonzeladas Literárias” (140).

O Autor é também Membro ativo das seguintes páginas da Lusofonia:

- Portal CEN - CA ESTAMOS NOS - Dr Carlos Leite Ribeiro (Delegado em Natal/Brasil) - Portugal

"Varanda das Estrelícias" - Escritor Poeta Coronel Joaquim Evonio (Portugal); - “**Confrades da Poesia**” – Portugal; Notícias da Lusofonia - Escritora e Poetisa Ceicinha Camara (Portugal); Outras e Outras - Escritora e Poetisa Lucia Helena (Brasil); Kimbo de Angola Feiticeira - Escritora Delay (Portugal); Portugal Lusofono - Escritor Paulo Felizardo (Portugal); Movimento Poetas del Mundo - Escritor Poeta Luiz Arias Manzo. (Chile); Grupo Stamtisch - Medico Escritor Poeta Luiz Eduardo Caminha (Brasil); Jornal POVO DE PORTUGAL - Jornalista Paulino Fernandes; JORNAL de OLEIROS (Portugal); PORTUGAL CLUB - ONG do Sr Casimiro Rodrigues (Brasil); Grupo AMIGOS DE MANICA E SOFALA (Portugal)

- Actualmente, residente em Natal (Rio Grande do Norte) – Brasil - tem por actividade profissional principal, a Consultoria de Mercados Internacionais, onde faz trabalhos para empresas de Turismo, Investimentos e Comércio de Importação e Exportação.

Bibliografia

“Curriças de Caravelas - TROVAS COMENTADAS”; “Eu o Pensamento e a Rima”; “Os Gambuzinos” – Em construção “Estórias de Um Caixeiro Viajante”.

Sites:

Sites: - Blog pessoal: <http://zebico.blog.com> + <http://osgambuzinos.blog.com> + <http://osnizcaros.blog.pt> + www.potencio.multiply.com - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/SilvinoPotencio.htm>

Fui Pastor em Trás Os Montes...

No azul do céu da minha Terra,
Eu viajei e me perdi lá longe no espaço.
Levei para o infinito as lembranças da guerra,
E voltei para cá, com os versos que eu faço!

Subi Montes e desci Vales,...
Era eu ali ainda uma criança,
Senti as dores de tantos males,
Que eu guardei como lembrança!

Não tenho rancor nem nostalgia,...
Que me cure esta grande paixão,
De voltar à Terra onde um dia,
Eu fundeei a raiz do meu coração!

Lancei ancora em mar de montanhas,
Fragosas são as pedras do meu caminho,
Como doces são as tuas castanhas,
Cozidas, assadas... ou com rosmaninho!

Naquele longínquo magusto da Eira,
O Meu Pai traçou a parte do meu Destino.
Vai-te embora!... aqui não podes ganhar a
{“jeira”!}

Por troca de um simples copo de vinho!

Deixa ficar os cordeiros lá no Lameiro,
- Porque alguém os há-de guardar...
Tenta a tua sorte no Estrangeiro,
O teu destino, meu Filho... é Emigrar!...

Silvino Dos Santos Potência
Emigrante Transmontano em Natal/Brasil
desde 1979

Por aqueles que do amor foram escravos!

Por aqueles que do amor foram escravos,
Chorarei uma lágrima sentida,
Marcada com o meu sangue da vida,
Pois em mim tenho presentes tais agravos...

Não sei porquê mas faz mágoa!,
Nem se espera nem se adivinha...
É alimento puro que nos define,
É sentir o naufragar, sem gota d’água!!!

Lampejos de vida que aos poucos,
Se vai acabando em mil sonhos,
Tremendo fico em suores medonhos...

Na solidão que nos faz mais loucos!,
Pelo muito que a alguém desejamos,
A quem só vemos, e a tanto AMAMOS!!!...

Silvino Potência – (Luanda – Anos 70)
Poema # 016 – Página 68 do Livro
“Eu, O Pensamento, A Rima”!...

MANHÃ D’ÁFRICA!...

Num longo olhar eu adivinho,
A terra que me fica adiante,
É manhã!... o sol está no levante,
Os pássaros saem do ninho,
As rãs ficaram caladas...
- E foram-se embora as queimadas!...

Silvino Potência – Natal/BR

As “Rimas” do meu versejar,

As “Rimas” do meu versejar,
São veredas por onde a poesia vagueia,
Passeia a esmo, sem rumo, sem parar!...
Elas apenas vão em busca do som,
E da sintonia musical de cada palavra do mote.
As “Rimas” do meu versejar,
Vão à procura os seus iguais,
Voam em sons de fantazias para se acertar,
Com harmonia e sincronia do meu pensar.
Porque...Rimar é dar harmonia,
Dar ao som as palavras que um dia,
As escrevemos com amor e nostalgia,
De um certo momento fugaz,
O de satisfazer o ego e a Alma
Deste poeta primaz,
--- que vive dentro de nós.
Mas há muito ficou pra trás!
- Rimar é formatar
É fazer frases soltas ao vento,
Mas de forma bela e suave!
Harmoniosa sintonia em pensamento!...
E, sobremaneira, com um eco de fora para
{dentro.}

Neste meu epicentro.
Por isso vamos rimar!
Vamos ver o mar e navegar,
Sentir o odor do infinito da onda rolar
Onde o princípio do fim, é nunca parar...
De te amar!...De te amar!... E de te adorar!

Silvino Potência – Natal /BR
(in: EU, O Pensamento, A Rima!...)

Cada poeta é um MUNDO,
Cada Leitor um visitante.
- A nossa passagem pela
Vida é apenas uma fase
Mutante!

Silvino Potência – Natal/BR





Podes falar de amor

De amor comigo podes falar
Falar de amor vai o ódio amainar,
Adoçar tua língua, esvaindo
Como açúcar em água, diluindo.

Por baixo, forma um fofo favo
Tua abelha encolhe o ferrão
Deixa sorver todo o mel mascavo
De mansinho e sem safanão!

E escapa estalido - bolha o sabão!
Certos fôlegos ativam teu coração
Inspirando bondade com suavidade
Expelindo ruindades com bestialidade.

Vejo tua alma libertina no plantão,
Conselhos estufados em orelha mouca
Arrebrantar, em pipocas, a relação
Com o barulho da ventoinha rouca.

Rodeada de anjos a sobrevoar, então,
Amainando barulho de ventoinha rouca
Choveram palmas em orelha mouca
Até que furou o magma do vulcão.

Ninguém quer saber do sofrimento
Prefere amor com qualquer sustento;
Ignorando ódio do adversário, melhor,
Quanto longe se afasta p'ra o exterior.

Amália Faustino - Almada, Portugal

Arca Natura

Sou uma amálgama feita de quimera
Com os quatro elementos da Natureza:
Essências de fogo, ar, água e terra.
Sou uma pequena arca que encerra
Do sol e das estrelas a sua riqueza!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal

O Bocage é pioneiro
Na rima que tem revolta
Num amor que é lisonjeiro
A pomba voa rasteiro
Para trazê-lo de volta

Manuel Carvalhal – Évora



A MORTE

A morte é como uma espada
Que vem da mancha de Adão
Nunca dá golpes em vão
E nunca perdoa nada

Vivemos como reféns
Dessa vontade divina
Que por castigo ou por sina
Nos arrasta p'ró o além
Não poupa a vida a ninguém
P'ra ela não há remissão
E cumpre a sua missão
Sem avisar da chegada,
A morte é como uma espada
Que vem da mancha de Adão

Mesmo quando a não chamamos
É bom que a gente não esqueça
Que ela chega mais depressa
Do que nós imaginamos
E mesmo se a acusamos
De ser cruel e malvada
Mesmo ao sentir-se odiada
A morte, por condição
Nunca dá golpes em vão
E nunca perdoa nada

Francisco Manuel Neves Jordão
Luxemburgo

Moderação

Resumindo e concluindo
Teremos que ir seguindo
Cada qual como poder!
Vinte e Um, é mais um ano
Para todo o Ser Humano
E ao seu modo de viver!

Eu penso futuramente
No óbvio, e docemente...
Irei ser mais comedido...
Levar a vida com calma...
Porque o João da Palma
Ama tudo com sentido!

(JP) João da Palma - Portimão



FADO

Sou aquele de algum dia
Que de inteiro faça parte
De uma vida ao teu lado
Na tua cronologia
Gostaria de ter tanta arte
De, aí, escrever bonito fado
Sou aquele de alguma noite
Na solidão do momento
Que desperta a atenção
Desejo de abrigo que acoite
Nas procuras em tormento
São coisas do coração!
Sou aquele, de certo momento
Que olhaste - Curiosa ficaste
Prendeste, conseguindo tal glória
Daquele que da vida em lamento
Escreveu uma saga – Então reparaste
Que vivendo vamos fazemos nossa história!

Helder Gonçalves (Poetastro) - Amora

A fonte

A fonte foi outrora
A gota da vida
Logo pelo amanhecer da aurora
Recebia enfusa de asa partida
Pela mão da mais doce rapariga
Tantas vezes descalça
Com seus pés no chão
Na boca tinham a mordança
Dor tinham no seu coração
Outras porém
Nos pés tinham sapatos cardados
Não há de saber quase ninguém
Mas são segredos bem guardados
A fonte que água não jorrava
Era no meio do nada
Com um balde era como se tirava
Para dar graças da sede que nos matava
Mas também era lá que se namorava
Também lá se roubava o primeiro beijo
Também lá à sua volta tudo se combinava
E ainda era lá que se matava o desejo
Há fonte de água doce
Fresca e translúcida
Quem me dera a mim que jovem ainda fosse
E a minha alma tivesse lúcida
Era também a fonte do amor
Onde nunca vinhas com a enfusa vazia
Hoje a fonte secou ficou um jardim em flor
E eu fui lá deixar esta poesia

Amália Silva – Paivas/Amora

**SEI PORQUE CHORO!**

É verdade, meu amor, amor perdido
por entre as tabuas da minha esperança,
sei porque o choro foi arrefecido
na mente deste homem feito criança!

Cresci, e sem esquecer o motivo
de um choro vindo do sentimento,
tudo o que me atinge é-me afetivo
à alma, e por isso me dá alimento!

É verdade, sim, amo a minha história,
e ela é o maior amor deste amar
que por tudo e por nada me faz chorar!

Basta sentir que guardo na memória
o caminho de ouro que me deu a glória,
em verdade, aprendi no saber estar!

Joellira - Amora

Antecipação do Dia Dos Namorados

Da camélia colheste um botão
E essas tangerinas no quintal
Antecipaste a comemoração
Dos namorados, esse dia essencial.

Tal gesto reavivou meu coração
Memorando o dia especial
Foi como se cantasses a canção
Do amor, em plena fase inicial.

Trazias tudo num cesto de vime
E no terno peito o amor sublime
Com que me encantaste toda a vida.

Esse dia que breve se abeira
Amor é sempre que estou à tua beira
E fazes minha vida colorida.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

O Poeta

O poeta com a sua arte
Vive nos sonhos acordado,
Aberto à vida e à sorte,
Tem um coração frágil,
Mas também sabe ser forte.
Porque é muito ágil,
E, muita coisa consegue...
Para que o mundo seja diferente
O poeta sonha constantemente...
E escreve poemas de protesto,
Contra a guerra, contra a fome!
Porque, sabe ser honesto,
Com poemas de liberdade
Poemas tristes, sem nome
Para que, haja mais honestidade!

Luís Fernandes - Amora

**BOM DIA
(Terça-Feira)**

Tantas mortes e muitas lágrimas e tristezas temos
Este mal chegou e para deixar profundas marcas
Rezo pelos que partiram para a Paz da eternidade
Ç-Consolação e pêsames aos familiares e amigos
A data venera os Santos Timóteo e Tito os Bispos
Favores junto ao Deus Uno e da Trindade Altíssima
Espero e a proteção hoje e sempre com Maria Mãe
Imploro para o fim desta pandemia mortífera e má
Remédio para este mal só Vós tendes meu Deus...
A PAZ e o BEM e BOM DIA espero para todos nós

BOM DIA

João Furtado – Praia/Cabo Verde

ILUSÕES...

.
Benditas sejam, todas as ilusões!
Que alimentam e adoçam a vida
Dos que sem elas, seria tão sofrida
Desprovidas de toda e qualquer paixão

.
Benditas sejam, todas as ilusões!
Por nos elevarem a um mundo inexplorado
Posto que, sem sua presença, seria ignorado
Tal qual os inúteis, esquecidos nos porões

.
Benditas sejam, todas as ilusões!
Que nos abraçam, quando tudo o mais se esvai
E aquilo em que acreditamos, friamente, nos trai

.
Benditas sejam, todas as ilusões!
Por nos induzirem a um tamanho encantamento
Que transformam em belos sonhos, todo sofrimento

.
Maria Luiza Bonini - SP/BR

Dia dos Namorados

*Eis que chega o dia ...
Esse tão esperado ...
Então surge o amado ...
O qual sempre desejado...*

*Sorrindo ... Alegre ...
Lindo como um cravo ...
Trazendo esperanças ...
E doces lembranças ...*

*É dia dos namorados ...
A ternura é muita ...
Promessas sem par ...
Até beijos ao luar !...*

*Oh como é bom namorar ...
Ter sonhos e acreditar ...
Aproveitar para amar ...
Porque o dia vai acabar...*

*E quem não tem namorado ...
Tem apenas a esperança ...
De poder encontrá-lo ...
Ou viver na lembrança ...*

MAGUI - Sesimbra

Março 2021

Bem-vindo Março!
estava a sua espera
vamos comemorar
à Vida em Vida
Desejo que Março
seja maravilhoso
traga Sucesso e
Paz para o mundo.
É necessário traçar
metas no futuro.
Desejo que todos
aproveitem esse
tempo e foquem
ao que realmente
tem importância
para suas Vidas.
Reinventar focar
Espiritualidade
caminho para
sucesso da Vida.
Aproveitem Março!!!

Efígenia Coutinho
Balneário C. SC Brasil

DEVO IR

Se me apetecer ir a correr
Pelos campos fora,
Sugando sonhos,
Vertendo sorrisos,
Devi ir...
...Sem cuidar saber
Se por lá pode haver
Prazer de viver,
Sem parar para provar
Sabores justos dos juízos.

Quim d'Abreu - Almada

TERNURA

Nas largas estradas do pensar,
Que o tempo não reduz,
Neurasténico, sedento de vida,
Sente vaga e estranha saudade
Por uns lábios cor de carmim
Por certos olhos
Que sempre fogem dos seus.

Na ânsia de um abrigo
Sonha louca fantasia de carícia
De uma certa mão sobre a sua.

Quer sentir verdadeira
E não fingida alegria

Afinal, só anseia por ternura,
Presente, atual
E não vaga, só futura.

João Coelho dos Santos - Lisboa
- O Poeta de Deus -



Nada foi em vão

Nada na minha vida foi em vão;
 Dos bons e maus momentos que vivi,
 Fiz de cada um uma dulcíssima canção,
 Pois de tudo que plantei, tudo colhi.

De mim, à vida, tudo agradeço:
 Tristezas e alegrias que jamais esqueço,
 Desde rosas perfumadas aos espinhos,
 Às grandes decepções, aos furtos carinhos,
 E às dores que mais fizerem doer,
 Mas que ajudaram a me fortalecer!

Conceição Tomé (São Tomé)
 Corroios - Seixal

MARIA ALICE

Antes mesmo de nascer,
 já coroa de esperança
 a família em que vai ser
 o motivo de bonança!

Para um casal feliz,
 estava faltando alguém,
 de uma aquarela o matiz
 que essa alegria detém!

Chega assim nossa Maria
 por todos tão desejada,
 trazendo a luz que irradia
 da criança muito amada!

Deus, a paz de toda trilha,
 que a Teus anjos deste luz,
 ilumine essa família
 pelas bênçãos de Jesus!

Rita Rocha
 Monte Alegre/BR

Um raminho de alecrim

Um raminho de alecrim
 Perfumou a minha mão,
 Deixou em mim, deixou em mim
 Amor no meu coração.

Amor no meu coração
 Amor, amor, no meu peito.
 Perfumou a minha mão
 De um amor puro perfeito.

Do raminho de alecrim
 Fiz um chá maravilhoso,
 Deixou em mim, deixou em mim,
 Desconfio mais amoroso.

(ap) Aires Plácido - Amadora

Neva na minha rua

N eva lentamente em flocos de algodão
 E ncantando minha incrédula visão
 V agarosamente pouso sob o alcatrão
 A foitando-se onde não é hábito, não...

N eve, Deus, que presente maravilhoso
 A camando-se em tapete esplendoroso

M acia branqueia a verde erva daninha
 I nimitável em sua dança sózinha...
 N amorando telhados, carros e beirais
 H abitando em espaços inusitados e mais
 A mando a terra em seus brandos ais....

R omântica debrua qual manto de arminho
 U ma rua, uma árvore, casa, um caminho
 A fagos com dedos frios, na face do menino

Arlete Piedade - Santarém

Por tudo que ainda tenhas que chorar

A tua solidão requer saudades...
 Não mintas a ti mesma... tua história
 É enredo pelas ruas da memória...
 Tu sonhas, quando almejas liberdades.

No abandono entendes quem te ama
 Ou quem amaste sem nada cobrar.
 A lágrima apaga a antiga chama,
 Por tudo que ainda tenhas que chorar.

Mas quando a chama acaba, resta o pó
 Que filtra as impurezas do passado
 E o pranto azul que forra o teu leito

Te lava dessa dor pois, se estás só,
 O teu amor, que é tão abençoado,
 Invento mais um sonho... no teu peito.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros
 RJ/BR



Mensageiro! Foi criado!
 Juntando vários amigos
 Boletim por mim amado
 Promove os nossos escritos

Luís Fernandes - Amora

MAU JOGADOR

(Chega pra lá!)

Ele não é rapaz direito
 E conselho não aceita.
 Só sabe, com pouco jeito,
 Jogar na extrema direita!
 Está sempre fora de jogo,
 Isto é, em má posição.
 Faz jogo sujo e logo
 Merece bem um cartão.
 Com pontaria imprecisa,
 E bem do meio da rua,
 Chuta, direto, à baliza
 Que devia ser a sua.
 Por ser tão endiabrado,
 Não respeitando os rivais,
 Devia ser castigado
 E não jogar nunca mais!

Hermilo Grave - Amora

“É PRECISO CRITICAR”
 *

Mote:
É preciso criticar
Em diversas situações
Não nos devemos calar
Apontando correções.
 *

Décimas-2 em 1
 Quando bem direcionada
 A crítica, só merece
 Expedi-la com interesse
 De ser bem aplicada,
 Para que seja alvitrada
 Na melhor das intenções,
 Há sempre boas razões
 De fazê-la circular
É preciso criticar
Em diversas situações.
 *

Situações algumas são
 P’ra certos melhoramentos
 Com melhores condimentos
 Num manjar de perfeição...
 Bem positivas serão
 Consoante as posições...
 Amimando soluções
 Que se possam encontrar
Não nos devemos calar
Apontando correções.
 *

(JP) João da Palma
 Portimão



**VAMOS RECORDAR
ALGUMAS MODAS QUE TÊM
PASSADO DE GERAÇÃO
NO ALENTEJO - I**

O Sol é que marca o dia, pela manhã
quando nasce ai de nós o que seria se ele
um dia nos faltasse.
Ai Santinha Santinha Santinha. Ai Romana.
Romana Romana, já se lá viram na eira
mais o velho pimentinha. Mais o velho Pimentinha
ao Domingo e à semana, ai santinha Santinha
Santinha, ai romana romana romana.
O meu amor é padeiro ó ai tem a cara enfarinhada
ai tem a cara enfarinhada.
O que levas na garrafinha, o que levas que tão bem
cheira, lembranças do meu amor que abala.
Segunda Feira, que abala segunda feira, segunda
feira à tardinha, o que levas que tão bem cheira o que
levas na garrafinha.
Rio mira vai cheio e o barco não anda, tenho o
Meu amor lá naquela banda, lá naquela banda.
Lá naquela banda e eu cá deste lado. Rio mira
vai cheio e o barco parado.

Jota Cris
Ourique/Baixo Alentejo - Portugal

Mudança

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Regra da vida em sua eterna dança;
Se todo o mundo é feito de mudança,
Aqui lhe damos mais facilidades.

Transformam-se as aldeias em cidades;
A cada micron que o ponteiro avança,
Veloz se torna velha uma criança.
Não há na vida duas realidades.

Mas a mudança outrora natural
Também mudou. Hoje é tão radical,
Em tal processo denso, tão complexo,

Que – paradoxo! – a própria Natureza
Se transmudou. De nada há certeza.
Pois se hoje até se muda já de sexo!

Lauro Portugal - Lisboa

O sabe tudo nasceu
E nunca chega a nascer
Vai pedir perdão a Deus
Ainda antes de morrer

Silvais - Évora



Poesia Matemática- Filipe Papança

I

Num triângulo retângulo ...
O que faz um cateto oposto sobre uma Hipotenusa?
Um seno!

II

Qual a origem da palavra seno ?
... De seio ? ...
E a Moralidade?
A Inglesa claro! *Sinus* ... Seio ...

III

E, enfim seno e co-seno...

resolveram se casar

Constituir um lar.
Mais que um lar
Um perpendicular.
Do quociente...
Nasce uma tangente!!!!

IV

E ... Isto é Poesia Matemática!!!!

Filipe Papança – Lisboa

A GRANDE MIGRAÇÃO... DO MÊDO

Meus olhos se abriram, assombrados... olhando,
E o meu coração bateu mais forte... assustando,
Vendo tanta gente com crianças, a caminhar...
Gente que foge da sua terra, com tudo lá destruído,
Que fogem p'ra outro lugar, sem destino definido,
Fugindo dos que ficaram... pois gostam de matar.

Fogem p'ra uma europa, também empobrecida,
Procurando o país que lhes pode dar outra vida,
Aquele que, na sua terra, já será difícil conseguir...
Mas as ondas são grandes e as fronteiras fecharam,
E hoje olhamos aqueles que já tarde chegaram,
Mostrando o ar triste de quem não sabe para onde ir.

E p'ros países pobres, vão as famílias que vão,
Pois tudo isto também trás dinheiro p'rá nação,
E tudo o mais, com o tempo, depois se irá ver...
Mas as opiniões se dividem e são complicadas,
Pois neles existe miséria e pessoas desafortunadas,
E quando o dinheiro acabar como é que irão viver...?

... e em tudo isto, e muito mais, eu vou pensando,
Enquanto as tristes imagens vão no ecrã passando,
De pessoas e crianças a brincar mas também a sofrer.

J. Carlos – Olhão da Restauração



«Poemar do Verso»



“RCP” online desde 28/042017

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Confrades que abraçaram o Projecto da Rádio Confrades da Poesia: Tito Olívio ; Donzília; Luís Fernandes; João da Palma Fernandes; João Coelho dos Santos; Conceição Tomé; Magui; Maria Vitória Afonso; Amadeu Afonso; Manuel Gervásio; Hermilo Grave; Amália Faustino... - **Restantes:** - “silêncio absoluto”

O Nosso Bem-Haja!

Conheceram-se na antiga Aleppo. Amaram-se numa cidade linda. Uniram os seus corações com um cadeado de segredo único. Juraram amor eterno. Hoje não sabem um do outro. Hoje ninguém reconhece Aleppo naqueles restos. Entre ruínas se procuram.

Jorge C Ferreira - Mafra

APRENDE-SE.

Aprende-se a perscrutar:
- A dimensão do sussurro...
- O descanso do silêncio...
- O vazio do eco...
Aprende-se...
- A falar de mansinho...
- A escrever sem barulho...
- O avesso da agitação...

Quando...

Apenas vivemos connosco mesmo!

Filomena Gomes Camacho - Londres

TUDO TEM SEU TEMPO

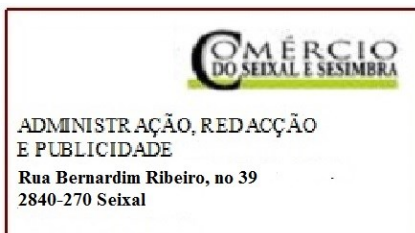
Teu sonho não é impossível
Uma só oração
Deus o torna possível
Oferte a Ele teu coração
Tenha sempre a fê
Ela é sua aliada
Mostra a estrada
Siga firme e de pé
E não pare de sonhar
Um dia tudo vai realizar
Transforme em alegrias
E busque a harmonia
Mostre a Deus sua gratidão
Por tudo que Ele faz
Olhe seu interior e sinta a paz.

Angelica Gouvea

Quando as estrelas se acendem nos céus é para todos só que alguns sabem se guiar por elas, e outros perdem-se nelas.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Amigos que nos apoiam



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



www.fadotv.pt

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/04/21

**SEM CORPO, SEM ROSTO SEM CASTA**

A minha língua é lusa, índia e africana...
A minha pele é negra, branca e é morena,
Minha estatura é grande, média ou pequena,
Porém meu sangue é vermelho e não me engana.

O meu cabelo é crespo, liso e ondulado...
E minha lágrima é salgada e cristalina,
O meu amor repousa na minha retina,
Mas quando acorda, desperta quem mora ao lado.

Sou brasileiro, do arco iris, tenho as cores,
As minhas dores são melhores ou piores
Que tantas outras, convivo com meus suores
e quando posso, reinvento meus amores.

A minha alma não tem corpo roupa ou casta,
amar me basta, só preciso de um irmão
que pulse dentro do meu próprio coração,
pois minha dor, ao ver o amor, sempre se afasta.

Quem me estima, não compara, não precisa,
meu riso avisa toda vez que esse alguém vem,
e é esse amor sem casta ou cor que faz o bem,
que me convém, pois meu amor nunca agoniza.

Minha etnia é filha de todo mundo,
basta um segundo do melhor do meu irmão,
Para que eu veja, nele, o mesmo cidadão,
que faz, do irmão, o amor fraterno mais profundo.

Por isso, amigo, somos todos tão iguais,
que os ideais que tu possuis são como os meus
e se apelamos, ao sofreremos, por um Deus,
o nosso Deus é quem nos dá a mesma paz.

Luiz Gilberto de Barros - Luiz Poeta.
RJ/BR

ALENTEJO A CANTAR

(Jota Cris em ação)

Alentejo quando canta, não está com
meias medidas, esquece tudo põe ao lado
se fores Alentejano.
Já estás arrepiado.
Já estás arrepiado, tua pele é de galinha
tens os cabelos em pé, estás a reviver o
passado. Estás na terra onde se canta.
Estás num Mundo encantado.
As lembranças afluem, chegam á tua
memória, Terra bela e adorada tuas modas
foram adaptadas a tempos que já passaram.
As lágrimas que do teu rosto escorrem.
Famíliares teus já choraram.
Porque sofreram, cantavam para atenuar
e minimizar o sofrimento.
Apenas iam cantando, o calor ia apertando.
A Bênção loira da vida, era ceifada cantando
tanta lágrima derramada, eu vi meus pais a
cantar. Ao mesmo tempo a chorar, agora sou eu
que choro, por deles e desses tempos me lembrar.

Jota Cris - Ourique/Baixo Alentejo - Portugal

Mulher Flor

Sim... hoje eu sinto amor.
Amor por ti, amor por mim.
Amo a bela e linda flor...
Plantada em meu jardim.

Cheiro a rosas ou jasmins...
Quero ser o teu bem-querer.
Direitos, deveres ou afins...
Igualdade... homem ou mulher.

Não ao ódio... sim ao amor.
A todo o mundo bendigo...
Homem ou mulher com valor,
Unidos... são porto de abrigo.

Entre os humanos... haja paz,
Alegria, amor sem complexos.
Respeito e igualdade só se faz,
Ao terminar a guerra dos sexos.

Mulher esposa, mulher mãe...
Mulher amada... não violada.
Direito que toda a mulher tem,
Ser feliz... e se «respeitada».

Maria de Jesus Procópio
Paivas/Amora

SÁBADOS E DOMINGOS

Do sábado, já não gosto,
Do domingo, ainda menos,
Pintam tristeza no rosto,
Mesmo que sejam serenos.

Como melro, na gaiola,
Sem ter vontade de canto,
Ou como flor sem corola,
Não levo, à missa, o meu pranto.

A folha verde da rosa,
Que enfeita a minha janela,
Parece menos formosa,
Cada vez que olho pra ela.

Se tivesse, pra passeio,
Uma ou mais companhias,
Brilhava o meu devaneio
E gostava desses dias.

Assim, em casa fechado,
Como planta sem raiz
Ou um cão abandonado,
Eu não me sinto feliz.

Tito Olívio - Faro

**Trago no olhar**

Trago no olhar
Pétalas de luz
Que contemplam o mar
Como as ondas que a conduz
No meu olhar profundo
Vejo tudo e nada
Quero abraçar o mundo
Numa qualquer madrugada
Recolher o vagabundo
Afinal não é tudo é nada
Numa ansia de tudo numa noite agitada
Trago no olhar
A tristeza do mundo
Converso com o luar
Falta trazer a estrela que ficou no submundo
Vou olhar fechar
E ficar no pensamento
Fingir algo que o mundo é amar
Viver o momento
Minha alma está cansada
De tanto sofrimento
Deste olhar de alma tramada
Tanto já não aguento
Trago no olhar
Todo dia
O teu sorriso o meu amar
Trago no olhar um beijo de magia

Amália Silva - Paivas/Amora

“RESPEITO”

*

Mote:

**O respeito, é muito lindo
Mas, se for executado!
É por isso que vou indo
Nesta conduta ligado.**

*

Decimas- 2 em 1

Começa pela infância
Toda a educação...
Dada p'los pais e então
É da maior importância
Adotar a substância...
E usar o que lhe é dado
É moral e obrigado...
Respeitar sempre seguindo
O respeito, é muito lindo
Mas, se for executado.

*

Quem educação não teve
De tudo, não respeitar,
É ignóbil ao lidar
Sempre de ânimo leve
É por isso que se atreve
Por hábito arrevesado...
Contesto este predicado
No respeito vou seguindo
É por isso que vou indo
Nesta conduta ligado.

*

(JP) João da Palma - Portimão